



www.Universitário.com.br

Instrução: as questões de números 01 a 07 referem-se ao texto abaixo.

01	Os processos da história mítica são francamente irracionais. Como se explica que,
02	apesar do seu lúgubre estalinismo, Che Guevara tenha adquirido uma aura romântica que
03	ofusca a de qualquer outro herói do século 20, culminando hoje na sua santificação entre
04	camponeses bolivianos?
05	Essa aura romântica começou a se formar quando, abandonando uma prestigiosa
06	posição no regime cubano, se internou no Congo para lutar contra uma corrupta e
07	sanguinária ditadura neocolonialista. E tornou-se legendária em decorrência de sua
08	trágica aventura na Bolívia.
09	Che Guevara morreu antes das suas idéias e, graças a isso, não só escapou do eclipse
10	histórico, como se transformou num dos símbolos e ícones da nossa época. Seus métodos
11	eram autoritários, sua base teórica, extremamente superficial, e seu projeto econômico-
12	social fracassou miseravelmente. Imortalizou-o uma das qualidades mais raras e
13	admiradas entre os homens - uma nobre e indômita coragem, exatamente o fascinante
14	traço essencial do herói. O Che foi um herói do nosso tempo - um tempo feito de
15	mesquinho egoísmo e opaca mediocridade. É natural que seja especialmente venerado
16	por jovens de classe média, da qual também ele provinha: encarna o herói que a, maioria
17	desses jovens gostaria de encarnar, mas não consegue.

FREITAS, Décio. O profeta da guerrilha. Zero Hora, 13 de julho, 1997, p.19.

01. (UFRGS-98) Assinale a única alternativa que não encontra suporte no texto.

- (A) Che Guevara é o maior herói romântico do século em que vivemos.
- (B) Che Guevara fracassou porque defendia idéias extremamente avançadas para o seu tempo.
- (C) A sustentação teórica, as forças de ação e o projeto econômico-social de Che não justificam sua notoriedade.
- (D) O desaparecimento físico de Guevara e o desaparecimento de suas idéias ocorreram em momentos diferentes.
- (E) Uma das características de Che Guevara era sua extrema coragem, que contrasta com características dominantes em nossa época.

02. (UFRGS-98) Considere as seguintes afirmações a respeito do texto.

- I. Do uso do advérbio *especialmente* (l. 15), pode-se depreender que Che Guevara não é exclusivamente admirado por jovens de classe média.
- II. O autor sugere que a irracionalidade do personagem Che Guevara provém de sua adesão ao *lúgubre estalinismo* (l. 02).
- III. O autor do texto conviveu com Che Guevara, como se pode inferir das expressões *nossa época* (l. 10) e *nosso tempo* (l. 14).

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.

- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

03. (UFRGS-98) Considere as seguintes afirmações sobre acentuação gráfica no texto.

- I. A palavra *teórica* (l. 11) recebe acento gráfico pela mesma regra que preceitua o uso do acento em *lúgubre* (l. 02).
- II. Se fosse retirado o acento das palavras *só* (l. 09), *é* (l. 15) e *média* (l. 16), esta alteração provocaria o aparecimento de outras palavras da Língua Portuguesa.
- III. A palavra *herói* (l. 03) é acentuada pela mesma regra de *autoritários* (l. 11).

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

04. (UFRGS-98) A seqüência *culminando hoje na sua santificação entre camponeses bolivianos* (l. 3 - 4) completa, no contexto da frase, uma idéia de

- (A) finalidade.
- (B) rebeldia.
- (C) gradação.
- (D) oposição.
- (E) exclusão.

05. (UFRGS-98) Assinale a alternativa que apresenta sinônimos convenientes para as palavras *romântica* (l. 05), *indômita* (l. 13) e *venerado* (l. 15).

- (A) poética - invencível - reverenciado
- (B) fictícia - insensível - reverenciado
- (C) amorosa - invencível - imitado
- (D) poética - insensível - reverenciado
- (E) amorosa - insensível - imitado

06. (UFRGS-98) Considere os trechos abaixo.

Trecho 1: *Seus métodos eram autoritários, sua base teórica, extremamente superficial, e seu projeto econômico-social fracassou miseravelmente.* (l. 10 - 12)

Trecho 2: *Imortalizou-o uma das qualidades mais raras e admiradas entre os homens - uma nobre e indômita coragem, exatamente o fascinante traço essencial do herói.* (l. 12 - 14)

A relação semântica que existe entre eles poderia ser explicitada se colocássemos, no começo do segundo trecho, a palavra ou expressão

- (A) em vista disso.
- (B) inclusive.
- (C) portanto.
- (D) efetivamente.
- (E) contudo.

07. (UFRGS-98) Considere as seguintes formas verbais do texto:

- 1. ofusca (l. 03)
- 2. começou (l. 05)
- 3. se internou (l. 06)
- 4. tornou-se (l. 07)
- 5. escapou (l. 09)
- 6. fracassou (l. 12)

Quais dentre elas têm como sujeito - expresso ou subentendido - "Che Guevara"?

- (A) Apenas 1 e 3
- (B) Apenas 2 e 4
- (C) Apenas 3 e 5
- (D) Apenas 4 e 6
- (E) Apenas 5 e 6

Instrução: as questões de números 08 a 14 referem-se ao texto abaixo.

01	A deterioração dos centros urbanos tomou conta dos noticiários. A cidade é a
02	demência. A cidade é a selva. Mas a televisão sempre oferece compensações e, para
03	aliviar o <i>show</i> do caos urbano, ela exhibe o idílio da vida campestre. É assim que, na ficção
04	e na publicidade, reina o videobucolismo, esse gênero de fantasia em que a grama não
05	tem formiga, as cobras não têm veneno e as mulheres não têm vergonha. Chinelos,
06	cigarros, margarinas e cartões de crédito buscam os cenários de praias vazias, fazendas
07	inocentes e montanhas íngremes para aumentar sua promessa de gozo. E há também
08	caminhonetes enormes, as tais <i>off-road</i> , que se anunciam rodando sobre escarpas,
09	pântanos e rochas cortantes. A felicidade mora longe do asfalto.
10	Mas é curioso: essa mesma fabricação imaginária que santifica a natureza contribui
11	para agravar ainda mais a selvageria nas cidades. Basta observar. Transeuntes se trajam
12	como quem vai enfrentar o mato, os bichos, o desconhecido. Relógios de mergulhadores
13	são ostentados por garotos que mal sabem ver as horas; botas de vaqueiro, próprias para
14	pisar currais, freqüentam cerimônias de casamento; fardas militares de guerrilheiros
15	amazônicos passeiam pelos <i>shoppings</i> . No trânsito, jipes brucutus viraram a última moda.
16	Com pneus gigantescos e agressivos do lado de fora, e estofamento de couro do lado de
17	dentro, são uma versão sobre quatro rodas dos condomínios fechados. Em breve,
18	começarão a circular com pára-choques de arame farpado.
19	A distância entre um motorista de vidros lacrados e o mendigo que pede esmola no



20	sinal vermelho é maior do que a distância entre aquele e as trilhas agrestes das novelas e
21	dos comerciais. Nas ruas esburacadas das metrópoles, ele talvez se sinta escalando
22	falésias. No coração desses dois homens, que se olham sem se ver através dessa
23	estranha televisão que é o vidro de um carro, a cidade embrutecida é a pior de todas as
24	selvas.

BUCCI, Eugênio. Cidades dementes. Veja, 2 de julho, 1997, p.17.

08. (UFRGS-98) Considere as seguintes afirmações.

- I. Do texto, conclui-se que o ser humano só encontra felicidade no retomo à natureza.
- II. O autor defende que os meios de comunicação deveriam explorar o anseio do homem civilizado pelo retorno à natureza.
- III. Ao explicar o termo videobucolismo (l. 04), o autor mostra que a vida campestre, na realidade, é muito diferente do que a mostrada na tevê.
- IV. O autor entende que, ao utilizarmos vestimentas ou meios de transporte próprios para a vida rural, temos a ilusão de recriar a atmosfera campestre.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I e II.
- (B) Apenas II e III.
- (C) Apenas III e IV.
- (D) Apenas I, II e III.
- (E) Apenas II, III e IV .

09. (UFRGS-98) De acordo com o sentido que as expressões têm no texto, não ocorre uso de linguagem figurada em

- (A) o *show* do caos urbano (l. 03).
- (B) fazendas inocentes (l. 06-07).
- (C) A felicidade mora longe do asfalto (l. 09).
- (D) botas de vaqueiro, próprias para pisar currais (l. 13-14).
- (E) um motorista de vidros lacrados (l. 19).

10. (UFRGS-98) A construção *essa mesma fabricação imaginária* (l. 10) retoma várias expressões do parágrafo anterior. Esse não é o caso de

- (A) o idílio da vida campestre (l. 03).
- (B) o videobucolismo (l. 04).
- (C) esse gênero de fantasia (l. 04).
- (D) Chinelos, cigarros, margarinas e cartões de crédito (l. 05-06).
- (E) os cenários de praias vazias, fazendas inocentes e montanhas íngremes (l. 06-07).

11. (UFRGS-98) Conforme sua função no texto, a palavra *que* pode substituir uma palavra ou expressão anteriormente explicitada. Este é o caso de todas as ocorrências sublinhadas de *que*, nas seqüências abaixo, à exceção de

- (A) É assim que, na ficção e na publicidade, reina o videobucolismo, esse gênero de fantasia em que a grama não tem formiga, as cobras não têm veneno e as mulheres não têm vergonha. (l. 03-05)
- (B) E há também caminhonetes enormes, as tais *off-road*, que se anunciam rodando sobre escarpas, pântanos e rochas cortantes. (l. 07-09)
- (C) Mas é curioso: essa mesma fabricação imaginária que santifica a natureza contribui para agravar ainda mais a selvageria nas cidades. (l. 10-11)
- (D) Relógios de mergulhadores são ostentados por garotos que mal sabem ver as horas (...). (l. 12-13)
- (E) No coração desses dois homens, que se olham sem se ver através dessa estranha televisão que é o vidro de um carro, a cidade embrutecida é a pior de todas as selvas. (l. 22-24)

12. (UFRGS-98) Relacionam-se, pela origem, a verbos existentes na Língua Portuguesa, todos os substantivos abaixo, à exceção de

- (A) deterioração (l. 01).
(B) compensações (l. 02).
(C) mergulhadores (l. 12).
(D) estofamento (l. 16).
(E) metrópoles (l. 21).

13. (UFRGS-98) Considere as seguintes sugestões substituição de palavras do texto.

- I. Substituição da palavra *fardas* (l. 14) por *uniforme*.
II. Substituição da expressão *fabricação imaginária* (l. 10) por *mitos fabricados*.

Tais substituições acarretariam ajustes de concordância nas frases em que ocorressem.

Assinale a alternativa que apresenta o número de outras palavras do texto que deveriam ser obrigatoriamente modificadas nos casos I e II, respectivamente.

- (A) 1 - 2
(B) 1 - 3
(C) 2 - 3
(D) 2 - 4
(E) 4 - 4

14. (UFRGS-98) Considere a relação que existe entre as palavras sublinhadas da seguinte enumeração: a grama não tem formiga, as cobras não têm veneno e as mulheres não têm vergonha (l. 04-05).

Leia os seguintes trechos do texto:

- I. os cenários de praias vazias, fazendas inocentes e montanhas íngremes (l. 06-07)
II. o mato, os bichos, o desconhecido (l. 12)



www.Universitário.com.br

III. botas de vaqueiro, próprias para pisar currais, freqüentam cerimônias de casamento (l. 13-14)

Em quais deles a relação entre as palavras sublinhadas é a mesma da enumeração acima?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

Instrução: as questões de números 15 a 19 referem-se ao texto abaixo.

Uma outra eucaristia

01	Em 1592, inspirado nas descrições do viajante Hans Staden, o alemão De Bry
02	desenhou as cerimônias de canibalismo de índios brasileiros. São documentos de alto
03	valor histórico (...). Porém, não podem ser vistos como retratos exatos: o artista, sob a
04	influência do Renascimento, mitigou a violência antropofágica com imagens idealizadas de
05	índios, que ganharam traços e corpos esbeltos de europeus. As índias ficaram
06	rechonchudas como as divas sensuais do pintor holandês Rubens.
07	No século XX, o pintor brasileiro Portinari trabalhou o mesmo tema. Utilizando formas
08	densas, rudes e nada idealizadas, Portinari evitou o ângulo do colonizador e procurou não
09	fazer julgamentos. A Antropologia persegue a mesma coisa: investigar, descrever e
10	interpretar as culturas em toda a sua diversidade desconcertante.
11	Assim, ela é capaz de revelar que o canibalismo é uma experiência simbólica e
12	transcendental - jamais alimentar.
13	Até os anos 50, waris e kaxinawás comiam pedaços dos corpos de seus mortos. Ainda
14	hoje, os yanomamis misturam as cinzas dos amigos no purê de banana. Ao observar
15	esses rituais, a Antropologia aprendeu que, na antropofagia que chegou ao século XX, o
16	que há é um ato amoroso e religioso, destinado a ajudar a alma do morto a alcançar o
17	céu. A SUPER, ao contar toda a história para você, pretende superar os olhares
18	preconceituosos, ampliar o conhecimento que os brasileiros têm do Brasil e estimular o
19	respeito às culturas indígenas. Você vai ver que o canibalismo, para os índios, é tão digno
20	quanto a eucaristia para os católicos. É sagrado.

Superinteressante. Agosto, 1997, p. 4.

15. (UFRGS-98) Considere as seguintes informações sobre o texto.

- I. Segundo o próprio autor do texto, a revista tem como único objetivo tornar o leitor mais informado acerca da história dos índios brasileiros.
- II. Este texto introduz um artigo jornalístico sobre o canibalismo entre índios brasileiros.
- III. Um dos principais assuntos do texto é a história da arte no Brasil.

Quais estão corretas?



www.Universitário.com.br

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) Apenas II e III.

16. (UFRGS-98) Assinale a alternativa que faz uma afirmação correta sobre o sentido do texto.

- (A) Segundo lemos no primeiro parágrafo do texto, De Bry presenciou cenas de canibalismo no Brasil do século XVI.
- (B) Segundo o texto, aqueles que não conhecem o significado das práticas antropofágicas dos índios podem ter preconceitos com relação a elas.
- (C) No segundo parágrafo, o texto sugere que a cultura ocidental do homem branco não tem a mesma diversidade das culturas indígenas.
- (D) Considerando as referências temporais feitas no texto, apenas o canibalismo praticado nos séculos XVI e XX será abordado.
- (E) O texto versa sobre o canibalismo, ou seja, sobre o costume, presente nas culturas indígenas brasileiras, de usar regularmente a carne humana como alimento.

17. (UFRGS-98) Assinale a alternativa em que o significado da palavra *alto* é equivalente ao significado que tal palavra tem na linha 02.

- (A) Lúcio já estava um pouco alto no final da janta.
- (B) Pedra é o mais alto dos meus quatro filhos.
- (C) Dizem que ele é um alto executivo numa multinacional.
- (D) Eu dei uma lida meio por alto no artigo que me passaste.
- (E) Essa é uma manifestação de alto apreço e respeito da parte dele.

18. (UFRGS-98) Assinale a alternativa na qual se faz uma afirmativa incorreta sobre possíveis alterações na pontuação do texto.

- (A) Os dois-pontos na l. 03 poderiam ser substituídos por ponto-e-vírgula, sem acarretar erro.
- (B) A vírgula na l. 07 poderia ser substituída por dois-pontos, sem acarretar erro.
- (C) Os dois-pontos da l. 09 poderiam ser substituídos por travessão, sem acarretar erro.
- (D) O travessão na l. 12 poderia ser substituído por vírgula, sem acarretar erro.
- (E) As vírgulas da l. 19 poderiam ser substituídas por travessão, sem acarretar erro.

19. (UFRGS-98) Considere as seguintes afirmações sobre a derivação de algumas palavras do texto.

- I. As palavras *Renascimento* (l. 04), *rechonchudas* (l. 06) e *preconceituosos* (l. 18) são formadas, simultaneamente, por prefixo e sufixo.
- II. Pela leitura da frase que começa na l. 09, podemos inferir que o significado do elemento comum de antropologia e antropofagia é "cultura".
- III. Em *antropofágica* (l. 04), há um sufixo cuja função é transformar um substantivo em adjetivo.



Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

Instrução: as questões de números 20 a 28 referem-se ao texto abaixo.

"O futebol é muito maior do que a criação artística"

01	Por que cargas d'água o futebol não tem na literatura brasileira a correspondência de
02	sua verdadeira dimensão na nossa sociedade? Na verdade, pode-se essa questão
03	para todas as demais manifestações artísticas - música, cinema, teatro e artes plásticas.
04	De muito, o futebol se infiltrou de tal forma no tecido social brasileiro que está
05	presente no nosso dia-a-dia de maneira sufocante. Respiramos futebol e falamos de
06	futebol, quer gostemos ou não de futebol. Ele já faz parte da própria natureza do
07	brasileiro. Mas isso não está devidamente expresso na poesia ou na prosa, nem impresso
08	nas obras espalhadas pelas galerias de arte, tampouco projetado nas telas de cinema,
09	representado devidamente nos palcos ou capturado em seu rico gestual pelas
10	coreografias de balé.
11	Talvez a resposta esteja com o professor, ensaísta, poeta, escritor e gênio em geral,
12	Décio Pignatari, que, a propósito, me disse certa vez: "É que o futebol é muito maior do
13	que a criação artística".
14	O que o mestre queria dizer, se entendi, é que o futebol incorpora a graça do balé, a
15	dinâmica do cinema, a expressão do ser e dos movimentos das artes plásticas; ele cria
16	os mais inverossímeis personagens, tece as tramas mais insólitas que a ficção possa
17	conceber e nos derrama um belo verso, ao menos, cada partida. Assim, criou sua
18	própria semântica, uma linguagem que dispensa as demais.

HELENA JR., Alberto. O futebol é muito maior do que a criação artística. Folha de São Paulo, 03 de setembro, 1997, p. 12,3º caderno.

20. (UFRGS-98) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto, na seqüência em que elas aparecem (linhas 02, 04 e 17).

- (A) expandir - a - à
- (B) expandir - a - a
- (C) expandir - a - à
- (D) expandir - há - à
- (E) expandir - há - a

21. (UFRGS-98) Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I. As aspas são usadas no texto para introduzir trechos citados de outro autor.



www.Universitário.com.br

- II. O texto limita-se a lançar uma possível resposta para a pergunta feita nas linhas 01 a 02.
- III. Segundo o texto, as manifestações artísticas são linguagens.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

22. (UFRGS-98) Considere as seguintes afirmações acerca da expressão *cargas d'água* (l. 01).

- I. O significado global da pergunta em que aparece seria mantido, caso a expressão fosse substituída por *afinal de contas*, que apareceria entre vírgulas.
- II. O apóstrofo que aparece depois da letra *d* indica que há uma diferença entre o número de sílabas da forma escrita dessa expressão e sua pronúncia.
- III. O uso da expressão empresta ao texto um caráter de informalidade.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas I e III.

23. (UFRGS-98) Em muitas passagens do texto, o autor explora um uso mais abstrato de palavras que têm um significado mais concreto em outros contextos.

Um exemplo disso é a utilização do verbo *esmagar* para dizer que um time esmagou outro, significando que venceu o outro com larga vantagem; nesse caso, o verbo não tem o significado concreto de destruição ou pressão física sobre um objeto. Este fenômeno ocorre com todas as palavras listadas abaixo, à exceção de

- (A) *se infiltrou* (l. 04).
- (B) *tecido* (l. 04).
- (C) *capturado* (l. 09).
- (D) *entendi* (l. 14).
- (E) *derrama* (l. 17).

24. (UFRGS-98) Assinale a alternativa que faz uma afirmação incorreta sobre o trecho *quer gostemos ou não de futebol* (l. 06).

- (A) O trecho sugere que há uma tendência geral de que todos os brasileiros passem a gostar de futebol.
- (B) No caso de o segmento *quer gostemos* ser substituído por *gostando*, não haveria alteração no significado do trecho.



www.Universitário.com.br

- (C) O trecho sugere que, no Brasil, mesmo aqueles que não gostam de futebol estão envolvidos com ele.
- (D) A oração Caso tenhamos ou não gosto por futebol é equivalente, em termos de significado, à expressão original do texto.
- (E) A supressão da palavra quer não alteraria o significado global da expressão.

25. (UFRGS-98) Considere as seguintes afirmações sobre o uso da crase.

- I. Caso substituíssemos a expressão *faz parte* (l. 06) pelo verbo compõe, seriam criadas, no contexto da oração, as condições para o uso de crase.
- II. Caso substituíssemos a forma verbal *incorpora* (l. 14) por remete, seriam criadas, no contexto da oração, as condições para o uso de crase.
- III. Caso substituíssemos a forma verbal *criou* (l. 17) por fixou, seriam criadas, no contexto da oração, as condições para o uso de crase.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) Apenas II e III.

26. (UFRGS-98) Considere as seguintes possibilidades substituição de preposições do texto.

- I. A preposição *para* poderia ser substituída por *a* na linha 03.
- II. A preposição *a* poderia ser substituída por *de* na linha 12.
- III. A preposição *a*, na combinação *ao* (l. 17), poderia ser substituída por *por*, gerando-se, assim, uma nova combinação.

Quais delas mantêm o significado original das expressões que as contêm?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas I e III.

27. (UFRGS-98) Assinale a alternativa correta.

- (A) A expressão *Na verdade* (l. 02) poderia aparecer entre vírgulas depois de *pode-se* (l. 02), sem acarretar alteração de significado.
- (B) A expressão *de tal forma* poderia aparecer depois de *social* (l. 04), sem acarretar alteração de significado.
- (C) A expressão *devidamente* (l. 12) poderia aparecer depois de *impresso* (l. 07), sem acarretar alteração de significado.

- (D) A conjunção *Assim* (l. 17) poderia ser substituída por *Em virtude disso*, sem acarretar alteração no significado da frase.
(E) A expressão *ao menos* poderia aparecer entre a conjunção *e* e *nos derrama* (l. 17), sem acarretar alteração de significado.

28. (UFRGS-98) Na fala, freqüentemente fazemos acréscimos ou supressões de fonemas nas palavras. Tais fatos de pronúncia, contudo, não são registrados na escrita. Todas as palavras abaixo, considerando sua pronúncia na linguagem coloquial, se encaixam nesse caso, à exceção de

- (A) verdadeira (l. 02).
(B) tampouco (l. 08).
(C) capturado (l. 09).
(D) balé (l. 10).
(E) ficção (l. 16).

Instrução: as questões de números 29 e 30 referem-se à tira abaixo.

Figura

Zero Hora, 14 de fevereiro, 1996, p. 11, 22 caderno.

29. (UFRGS-98) Uma das formas através das quais o autor caracteriza o personagem Radicci é sua linguagem. Dentre os itens abaixo, o único que não é exclusivo do discurso informal, típico da fala em algumas variedades do português do Brasil, é

- (A) muié (1° balão).
(B) no tanque (1° balão).
(C) esquentá (1° balão).
(D) as otra parte (2° balão).
(E) mato ela (3° balão).

30. (UFRGS-98) Considere os seguintes enunciados.

- I. Radicci disse que para mim mulher tem que esquentar a barriga no fogão e esfriar no tanque.
II. A esposa de Radicci disse que ele deixasse para lá, pois o Ricardão cuidaria do resto.
III. Radicci ponderou que ainda mataria sua esposa.

Quais deles mantêm o significado que as frases têm na tira?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.



www.Universitário.com.br



www.Universitário.com.br